

Ciro fica em terceiro, mas soma dez milhões de votos

PSDB do Ceará já articula acordo com candidato do PPS para projeto de centro-esquerda; PT também quer conversar

Rudolfo Lago

Enviado especial

• FORTALEZA. O candidato do PPS à Presidência, **Ciro Gomes**, esperou 40 minutos na fila para votar. Mas, ao chegar à urna, às 11h, não foi ele quem votou: passou a incumbência ao filho **Yuri**, de 9 anos. Sem maiores problemas, o menino digitou os números do pai e os dos candidatos escolhidos por **Ciro**.

Ciro disse que ainda é cedo para avaliar o papel que terá daqui por diante, uma vez que os votos ainda não foram apurados. Mas reconhece que o patamar de 10% dos votos não é desprezível e pode credenciá-lo como um novo líder nacional.

Ciro voltou a criticar o tratamento desigual que acha que foi dado pela mídia aos candidatos a presidente. Na sua avaliação, a imprensa contribuiu para a polarização do pleito entre **Fernando Henrique** e **Lula**, ao dar-lhes, na

sua avaliação, espaço proporcionalmente maior que os votos apurados nas pesquisas.

PSDB do Ceará começa a cogitar de aliança com PPS

A votação aumentou o cacife de **Ciro**. O presidente do PT, **José Dirceu**, disse que o partido vai procurá-lo para aprofundar a relação com ele.

— Ele é bem-vindo na oposição e queremos trabalhar em conjunto — disse.

Também o PSDB do Ceará deu os primeiros sinais de que poderá unir-se a **Ciro** para ajudá-lo a tentar criar uma nova força de centro-esquerda. O deputado **Ubiratan Aguiar** (PSDB-CE) prega o início de entendimentos entre o presidente **Fernando Henrique** e **Ciro** como primeiro passo para que o Governo se movimente para a centro-esquerda, abandonando seus aliados do PFL e retomando seu projeto original de social-democracia. Para **Ubiratan**, esta se-

rá a única opção que **Fernando Henrique** terá para não sucumbir a uma negociação ainda mais fisiológica com o Congresso no próximo governo, para aprovar as reformas política e tributária.

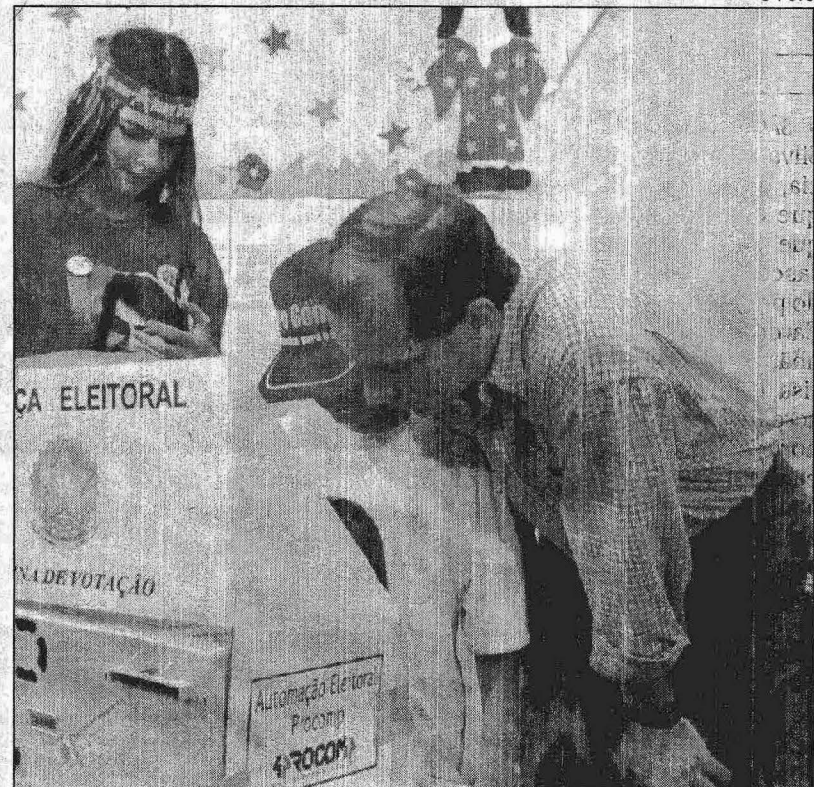
Essas idéias, segundo **Ubiratan**, ainda não foram discutidas com **Ciro** ou com o governador do Ceará, **Tasso Jereissati**. Mas ambos já dão as primeiras pistas. **Ciro** concorda com **Ubiratan** que o relacionamento do Governo com o novo Congresso poderá ser ainda mais fisiológico. E **Tasso** defende que o presidente acene com a possibilidade de um entendimento com as forças de centro-esquerda e não descarta a hipótese de poder vir a ser um interlocutor de **Fernando Henrique** com **Ciro**.

— **Ciro** passa a ser uma das lideranças mais representativas da esquerda, com os dez milhões de votos que deve conquistar nestas eleições. Se ele aceitasse discutir com o Governo uma atuação con-

junta em alguns momentos para tirar o Brasil da crise, isso traria possibilidades amplas de uma nova leitura política. O presidente só fez alianças à direita porque não teve opção diante da posição sectária das oposições, com o PT à frente. Se as esquerdas agora entenderem que deveriam se juntar a nós, isso seria muito melhor para viabilizar o nosso projeto de social-democracia que a coligação atual — argumenta **Ubiratan**.

A atuação do PSDB nas eleições para o Congresso é que torna, no entender de **Ubiratan**, ainda mais imperiosa essa movimentação de **Fernando Henrique** para a centro-esquerda. Pelas contas de **Ubiratan**, o PSDB vai diminuir na Câmara, elegendo entre 80 a 90 deputados:

— Isso é péssimo para o PSDB e para **Fernando Henrique**. Para ter os três quintos necessários para aprovar as reformas, ele vai ter de recorrer ainda mais aos outros partidos da aliança. ■



EM FORTALEZA, **Ciro** deixa o filho **Yuri**, de 9 anos, votar em seu lugar